

## **COMPARAÇÃO DOS RESTOS FAUNÍSTICOS ENTRE "CERRITOS" PRÉ-CERÂMICOS E CERÂMICOS DO LITORAL MERIDIONAL DO RIO GRANDE DO SUL: O CASO DOS SÍTIOS RS-RG-49 E RS-RG-48.**

Kelly de Oliveira  
Mestranda PUCRS – Bolsista Capes

O objetivo do presente trabalho é comparar os remanescentes faunísticos de dois sítios arqueológicos: o sítio RS-RG-49 que é pré-cerâmico e o sítio RS-RG-48 que é cerâmico. Através desta comparação, busca-se perceber a mudança no padrão de utilização dos recursos alimentares de grupos construtores de cerritos às margens da Lagoa dos Patos.

O primeiro sítio, o RS-RG-49, localiza-se no município de Rio Grande, RS, a cerca de 550 metros da margem oeste da Lagoa dos Patos. Sua área aproximada é de 800 m<sup>2</sup> e a data é do primeiro século a.C. O sítio também apresenta dois momentos de ocupação: um pré-cerâmico e outro cerâmico. No que se refere às intervenções realizadas neste local, a primeira foi feita em 1966, por P. I. Schmitz e J. Proenza Brochado. O material arqueológico proveniente desta escavação, atualmente, pode ser encontrado na reserva técnica do Museu Rio-Grandense de História Natural. No ano de 1970, P.I. Schmitz, I. I. Basile-Becker, G. Naue e M. H. Abrahão Schorr realizaram uma nova intervenção na área, coletando novas amostras em um corte de 2 x 1,5 m, em níveis artificiais de 20 cm, além de coletas sistemáticas de superfície.

O segundo sítio arqueológico é o sítio RS-RG-48, localizado na margem ocidental da Lagoa dos Patos. Sua dimensão é de aproximadamente 32 x 26 m de diâmetro e 1,15 m de altura. A datação deste sítio aponta para 600 anos de nossa era e o padrão de ocupação é totalmente cerâmico. Uma única intervenção foi feita neste sítio, durante a década de 70, por uma equipe de arqueólogos coordenada pelo Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz. Os restos faunísticos recuperados vieram de três cortes estratigráficos de 1,5 x 2,0 m, feitos de forma intercalada e denominados de A1, A3 e A5.

É importante salientar que estes sítios arqueológicos foram anteriormente estudados por Pedro Ignácio Schmitz em sua tese de Livre Docência, no ano de 1976. O autor divulgou de forma pioneira os primeiros resultados conseguidos através de estudos que envolviam, predominantemente, a análise de restos faunísticos, realizadas na época por M. H. Abrahão Schorr.

Visando reavaliar as conclusões a que o autor chegou em 1976, no ano de 2003, o estudo deste material foi retomado e incluído no Projeto "Formas pré-coloniais de estabelecimento e economia no litoral do Rio Grande do Sul". O projeto tinha como objetivo, reavaliar, agora, sob um novo enfoque teórico-metodológico, o material faunístico de alguns destes sítios. O objetivo principal consistia em poder compreender através da identificação e quantificação dos vestígios faunísticos os padrões de estabelecimento e economia dos grupos humanos na área.

A metodologia de trabalho em laboratório para a análise do material faunístico consistiu na identificação taxonômica com auxílio de coleções osteológicas de referência do Instituto Anchieta de Pesquisas e literatura especializada, além da estimativa de abundância, utilizando como índices o número de espécimes identificados (NISP) e número mínimo de Indivíduos (MNI). Todo o suporte teórico e técnico para a realização deste trabalho contou com a ajuda do biólogo André Osorio Rosa, que além de auxiliar na identificação de algumas espécies, também orientou todo o processo de análise do material.

Como principais resultados alcançados com esta análise, pode-se apontar que nos dois sítios os recursos provêm, basicamente, do ambiente lagunar. Dentre todas as espécies de animais identificadas nas amostras analisadas, os peixes representaram o recurso mais utilizado, nos dois sítios e em todos os momentos das ocupações. Durante o período pré-cerâmico do sítio RS-RG-49, a principal espécie consumida foi a corvina (*Micropogonias furnieri*). Já no período cerâmico, o bagre (Ariidae) passou a ser o principal peixe capturado. Quanto aos mamíferos e aves, esses animais foram pouco representativos.

Em tempos posteriores, como se pode perceber na figura e tabela abaixo, no sítio RS-RG-48, os peixes ainda representam os animais de maior importância, com destaque para a corvina (*Micropogonias furnieri*), seguida do bagre (cf. *Netuma barba*). Entretanto, se comparado este sítio com o RS-RG-49, o número de peixes é bastante menor. Contudo, há um importante acréscimo no número de espécies de mamíferos. Também outros animais como aves, répteis e anfíbios, embora com porcentagens muito pequenas, começam a aparecer no contexto arqueológico, vindo a indicar que, possivelmente uma diversificação maior de animais abatidos que viessem a complementar a dieta alimentar.

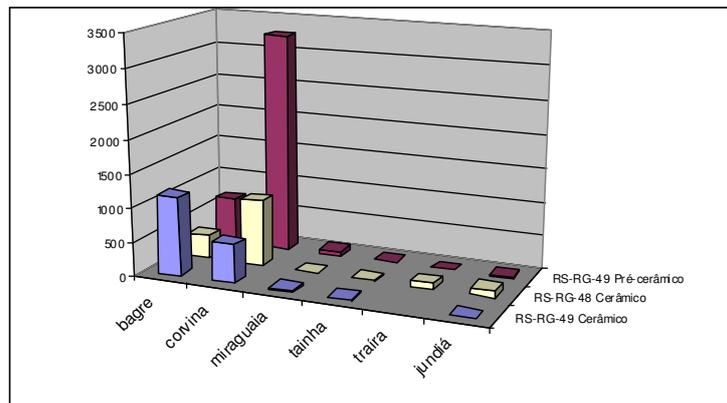


Figura 1 – Número mínimo de indivíduos (MNI) referente aos grupos de vertebrados presentes nos sítios RS-RG-49 e RS-RG-48.

	RS-RG-49 Cerâmico	RS-RG-49 Pré-cerâmico	RS-RG-48 Cerâmico
<b>Peixes</b>	<b>NMI</b>	<b>NMI</b>	<b>NMI</b>
bagre	1165	682	349
corvina	581	3268	981
miraguaia	26	71	8
tainha	18	17	9
traíra	1	1	78
jundiá	2	24	105
<b>Mamíferos</b>			
Lobo-guará			1
Puma		1	1
Cervo		1	1
Veado-campeiro	1	1	1
Rato-do-junco		1	159
Preá	1	2	72
Capivara			1
Ratão-do-banhado	1	2	4
Cuíca	1	1	5
Tatu-galinha		1	1
D.hybridus		1	
Gambá			3
Tatu-de-rabo-mole			1
Graxaim			1
Mão-pelada			1
Zorrilho			1
Lontra			1
Gato-maracajá			1
Rato-do-banhado			22
ratinho-do-mato			22
<b>Aves</b>			
Rhea americana		*	
Nothura maculosa		1	
Podilymbus podiceps		1	
Podiceps major		1	
Rallidae	3	7	
Speotyto cunicularia		1	
Phalacrocorax brasilianus		1	
cf. Ardeidae		1	
<i>Podylimbus podiceps</i> (mergulhão)			2
Ave indet. 1			48
Ave indet. 2			4
Ave indet. 3			1
Ave indet. 4			1
Ave indet. 5			1

Tabela 1 – Número mínimo e indivíduos (MNI) referente aos táxons identificados nos sítios RS-RG-49 e RS-RG-48.

	RS-RG-49			RS-RG-48		
	NISP	NMI	AT	NISP	NMI	AT
Crustáceo						
<i>Callinectes</i> sp. (siri)	1079	174	37,90%	22368	8254	1,58%
Moluscos						
<i>Adelomelon</i> sp. (búzio)	-	-	-	1	1	-
<i>Megalobulimus</i> sp. (aruá-do-mato)	-	-	-	1	1	-
<i>Pomacea</i> sp. (aruá-do-banhado)	-	-	-	99	99	-
<i>Diplodon</i> sp.	-	-	-	22	15	-
<i>Anodontites</i> sp.	-	-	-	6	4	-

Tabela 2 - Número de restos identificados (NISP) e número mínimo de Indivíduos (MNI) de invertebrados dos sítios RS-RG-49 e RS-RG-48.

Com relação aos restos de coquinhos calcinados recuperados no sítio RS-RG-49, não é possível fazer mais do que meras suposições, tomando por base as informações apresentadas na tese de Schmitz (1976). Como não se tem um cálculo preciso da quantidade desses frutos, supostamente de jerivá, apenas pode-se afirmar que existe uma grande quantidade deles e que estes, encontram-se dispersos em todos os níveis da ocupação do cerrito. Os restos destes frutos são mais representativos nos horizontes pré-cerâmicos do que nos cerâmicos, pois as quantidades dos mesmos encontrados no RS-RG-48 e em outros sítios cerâmicos, com exceção do RS-RG-28, não são tão significativos, reduzindo-se apenas em algumas dezenas de fragmentos.

Como resultado final pode-se dizer que a tentativa de comparação dos dois sítios arqueológicos situados às margens da Lagoa dos Patos em Rio Grande, mais do que resultados, proporcionou novos questionamentos, especialmente, com relação à transição das ocupações pré-ceramistas para ceramistas.

Um dado, entretanto é substancial: a pesca foi o recurso mais utilizado em todos os momentos das ocupações, possivelmente em função da grande disponibilidade local desse recurso. De modo geral, percebe-se uma alteração significativa na exploração dos recursos faunísticos do sítio RS-RG-49, comparando os horizontes pré-cerâmico e cerâmico.

No sítio RS-RG-48, parece haver uma maior diversificação dos recursos explorados em comparação com o sítio RS-RG-49. Os dados obtidos são extremamente reveladores, pois nos induzem a questionar quais elementos levaram à mudança representada nas amostras diretamente relacionada aos padrões de abastecimento, inter e intra-sítio (introdução da cerâmica, alterações no ambiente, recuo da lagoa, o aparecimento das matas, estiagem, etc).

Problemas relacionados à manipulação e à metodologia de escavação (níveis de 20 cm), de certa forma, dificultaram perceber mais claramente modificações ao longo do tempo, nas camadas estratigráficas. Respostas mais precisas podem ser encontradas na medida em que novos projetos de pesquisa na área se ocupem de escavações mais amplas e com técnicas mais minuciosas, para, desse modo, podermos analisar as fases de transição e entender melhor o que os dados revelam.

## Bibliografia

LÖF, A. M. Análise ictioarqueológica do Sítio RG-49 (Rio Grande, Rio Grande do Sul). In: **Resumos**, IV Encontro do Núcleo Regional Sul da SAB, Criciúma: 39, 2004.

OLIVEIRA, K. Um sítio de pesca na margem ocidental da Lagoa dos Patos: RS-RG-48. **Pesquisas, Antropologia**, n. 63 São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2006, p. 307-336.

SCHMITZ, P. I. **Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, Unisinos, 1976. Tese de Livre Docência.

SILVA DA SILVA, G. O.; LÖF, A. M.; SCHMITZ, P. I. O sítio de pesca lacustre RS-RG-49. **Pesquisas, Antropologia**, n. 63 São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 2006, p. 337-339.